

## ARTIGO 04

### ENTREVISTA COM O PESQUISADOR TEÓLOGO PASTOR WERNER FUCHS<sup>140</sup>

Ângela Maringoli<sup>141</sup>

No contexto da COP 30 da ONU, que será realizada em novembro de 2025 em Belém, muitas reflexões emergem sobre os avanços e os limites das políticas climáticas globais desde o Acordo de Paris, firmado em 2015. Para aprofundar esse debate, conversamos com o pesquisador teólogo e pastor Werner Fuchs, que tem se dedicado a analisar criticamente os rumos da luta contra a crise climática. Nesta entrevista, ele aponta quatro motivos pelos quais considera insuficientes as políticas atuais de mitigação e adaptação, além de propor caminhos mais ousados para enfrentar as causas do problema.

**Ângela Maringoli:** A COP 30 será um marco importante para avaliar as soluções propostas desde o Acordo de Paris em 2015. O senhor considera que essas metas foram eficazes?

**Werner Fuchs:** Aquele acordo foi um entendimento possível, mas não satisfatório nem suficiente. A meta era limitar o aquecimento global em +1,5° C até 2030, mas o aquecimento já passou de +1,7° C e certamente chegará a +2° C até 2030. As metas voluntárias não estão sendo cumpridas integralmente, e grandes poluidores como os Estados Unidos chegaram a se retirar do acordo. No

---

<sup>140</sup> Bacharel em Teologia na Escola Superior de Teologia em São Leopoldo-RS (EST), e especialização *Latu Sensu* em Bangalore-Índia. Pastor luterano aposentado, professor, escritor e tradutor. E-mail: w.fuchs2013@gmail.com.

<sup>141</sup> Ângela Maringoli é Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Teóloga. Química com ênfase em princípios ativos das plantas medicinais e cosmiatria pela Faculdade Oswaldo Cruz. Pós-doutorado em Ciências da Religião na PUC-Campinas(2025-2026). E-mail: prof.angela.maringoli@gmail.com

Brasil, o compromisso de zerar o desmatamento até 2030 enfrenta grandes desafios. Enquanto isso, vemos recordes de calor, enchentes, incêndios devastadores e perdas humanas e ambientais. O remédio não está diminuindo a febre do paciente chamado Terra.

**Ângela Maringoli:** Mesmo que as metas de zerar as emissões fossem alcançadas, o senhor considera que ainda estaríamos em risco? Por quê?

**Werner Fuchs:** Sim. As catástrofes estão se multiplicando de forma mais rápida do que as medidas de adaptação. É uma reação em cadeia imprevisível: estiagens prolongadas facilitam incêndios, que liberam mais gases e reduzem a vegetação, o que agrava enchentes e aumenta a destruição. As árvores que plantamos hoje demoram vinte anos para crescer. No fim, acabamos sempre correndo atrás do prejuízo, como um goleiro adiantado que leva um gol por cobertura.

**Ângela Maringoli:** O senhor fala que não basta adaptação, mas é preciso agir contra as causas do problema. Que causas são essas e como enfrentá-las?

**Werner Fuchs:** A principal causa, responsável por cerca de 75% da poluição, são os combustíveis fósseis: carvão, gás, petróleo e seus derivados, como os plásticos. Além deles, guerras, agropecuária, desmatamento e queimadas. A única solução eficaz não é apenas zerar, mas reverter. Precisamos retirar CO<sub>2</sub> da atmosfera, alcançar emissões negativas, capturar e fixar grandes volumes de carbono no subsolo e no fundo dos mares. Temos tecnologias renováveis e bioplásticos já disponíveis. O que falta é coragem para pisar no freio das energias sujas, porque quem lucra com a destruição dificilmente fará isso. Mas os 99% restantes podem dar um basta. É preciso entender que no Brasil predominam as emissões pela agropecuária e pela agricultura e essas emissões podem ser diminuídas com medidas eficazes se implantadas.

**Ângela Maringoli:** O senhor também aponta que a sustentabilidade é impossível dentro de um sistema econômico insustentável. O que significa isso na prática?

**Werner Fuchs:** Significa que não haverá justiça energética se a demanda continuar crescendo de forma descontrolada. A energia limpa que produzimos hoje não cobre sequer o desperdício de energia em ar-condicionados, guerras e jatos particulares. E o que aconteceria se bilhões de pessoas que nunca viajaram de avião ou não têm internet passassem a usufruir disso? O planeta já está gritando que não aguenta mais. Precisamos substituir a riqueza concentrada pela prosperidade partilhada, fortalecer uma economia circular, descentralizada e solidária, que permita acesso a bens produzidos local e regionalmente. O petróleo está em poucos lugares e gera guerras, mas o sol brilha em todos os cantos da Terra e pode ser aproveitado por todos. Além do desperdício, o aumento de demanda de energia e água no refrigeração consumida pelos Data Center.

**Ângela Maringoli:** Para concluir, como o senhor enxerga o papel da sociedade diante desse cenário global tão preocupante?

**Werner Fuchs:** Nossa situação lembra a de Neemias 4, quando os trabalhadores reconstruíam as muralhas de Jerusalém com as ferramentas em uma mão e a espada na outra para defender a cidade. Também precisamos agir de forma dupla: restaurar o equilíbrio ambiental em nível local e regional, enquanto combatemos globalmente os poderes que destroem o nosso lar comum.

## **RESUMO DO CURRÍCULO DO ENTREVISTADO**

WERNER FUCHS

Bacharel em Teologia na Escola Superior de Teologia em São Leopoldo-RS e especialização Latu Sensu em Bangalore-Índia. Exerceu o ministério pastoral em diversas paróquias da IECLB e foi professor na Escola Superior de Teologia. Por quase uma década foi um dos coordenadores da comissão Pastoral da Terra do Paraná(CPT-PR).Assessorou a Pastoral Popular Luterana(PPL), foi iniciador e coordenador da Rede Evangélica Paranaense de Ação Social (REPAS) e integrou os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional Estadual e Nacional (CONSEA). Realizou assessorias nos espaços do CEBI-Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos, da CPT e de movimentos sociais populares, agroecológicos e ambientais. Exerceu cargos em diversas organizações do Terceiro Setor e foi líder de uma cooperativa solidária. É também tradutor de cerca de sessenta obras teológicas e afins. Atualmente participa do movimento Renovar Nosso Mundo. Werner é sua esposa Ursula foram abençoados com duas filhas, Beatriz Rebeca e Junia Larissa.

## **RESUMO DO CURRÍCULO DA ENTREVISTADORA**

**DRA. ÂNGELA MARINGOLI**

É doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Possui graduação e mestrado em Teologia, Química e pós-graduação em Bioquímica, com especialização em plantas medicinais e cosmiatria pela Faculdade Oswaldo Cruz. Realizou intercâmbio acadêmico (modalidade sanduíche CAPES) em Engenharia Ambiental na Universidade de Coimbra, Portugal. É autora de livros, entre eles Teoambientologia: um desafio para a

educação teológica, e pesquisadora nas áreas de protestantismo, pentecostalismo brasileiro e biodiversidade de plantas medicinais. Membro da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais (RELEP) e do Grupo de Pesquisa Teologia no Plural. Atua como colaboradora no Instituto Tecnológico Social (ITS) e integra a diretoria da Associação Educacional OIKOS – Escola para a Vida. É idealizadora do conceito de Teoambientologia, ciência em construção que une a ciência com a fé através dos estudos da Educação Ambiental e da Educação Teológica.